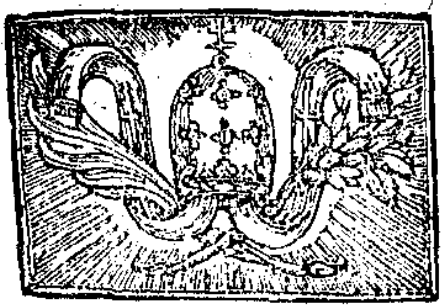


RELACÃO
DO FORMIDAVEL, ELASTIMOSO
TERREMOTO
SUCCEDIDO NO REINO
DE VALENÇA

XVIII
1687
(14)

No dia 23 de Março deste presente anno de 1748 pelas 6. horas , e tres quartos da manhã ;
E DOS HORROROSOS ESTRAGOS,
e lamentaveis ruinas, que tem padecido a Cidade de Valença , Capital daquelle Reino , e mais Lugares circumvisinhos, conforme as noticias communicadas até o dia 27 do mesmo mez ao Capitão General , Arcebispo , e Intendente , e as que successivamente vão chegando á Corte de Madrid , de donde se communicaraõ a esta de Lisboa.



L I S B O A.

(5) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO
Impressor da Congregação Cameraria da S. Igreja de Lisboa.

Anno M. DCC. XLVIII. Com as Licenças necessarias.

HUm dos mais espantosos, e formidaveis instrumentos, de que a indignação divina usa para castigar aos homens, são os terremotos. He este fatal Meteoró hum ingrato filho da terra, que devendo a esta a sua origem, e nascimento, tirannamente se lhe conspira, abrindo-a em horrorosas cavernas, e patenteando-lhe os seus profundos interiores: he hum tiranno, inseparavel companheiro da morte, que precipita nas dilatadas sepulturas, que abre, innumeráveis vidas: hum violentissimo instrumento, que iguala os montes à terra, e a terra ao Abyssmo; e finalmente he hum invisivel furia, que fôrma da terra bocas para tragar os viventes, e darlhes a sepultura primeiro que a morte. Diversas foram as opiniões filosoficas sobre a geração deste fatal Meteoró. Seneca no primeiro livro das suas questões naturacs, Melezetrió, e Anaximenes com outros antigos Filósofos disserão que os terremotos se originavaõ, quando nas concavidades da terra entrando alguma porção grande de ar, que se augmente, succede fecharse a caverna por onde entrou, e porque não acha sahida, ficando violento, faz tremor. Thales Milesio, o qual affirmou, que a terra nadava nas aguas subterraneas, disse que o terremoto procedia das tempestades, que se originavaõ nas mesmas aguas. Democrito seguiu diversa opinião, porque affirmou, que o terremoto nasce da grande violencia, com que a agua pluvial se despecha para as concavidades da terra. Os Filósofos, que seguirão a opinião de ser o mundo animado, ensinaraõ que este horroroso movimento não era mais que a desigual pulsação das arterias, e obturação dos meatos vitacs da terra. Outros escreverão, que nas entranhas da terra cahem pedaços disformes de montes por concavidades, talvez carcomidas das aguas, e que estes fazendo estremecer a superficie, são a causa do tremor. Outros se persuadirão, que a abundancia das exhalaçoes, e humidos vapores,

res, que se geraõ na terra, quando são em tal abundancia, que parece já não cabem, buscaõ de safoço; e ou arrebenfa, ou tremer, ou se move a terra para os lançar fóra do ventre. Outros finalmente seguirão diversas opiniões, que por brevidade omittimos; porém os Filósofos modernos, que com as melhores luzes tem penetrado os occultos segredos da natureza, explicão melhor a geração deste Meteoró. Dizem que se origina do fogo subterraneo; o qual comunicandose por occultos caminhos a algumas cavernas cheyas de enxofre; salitre, carvão, e sal amoniaco as inflama, de que nasce promptissimamente hum fogo impetuoso, que converte em hum instante as materias salitrosas em vento; e como este não possa soffrer prizaõ alguma, busca com violencia a porta, que a natureza lhe negou. Daqui nasce impellir com furia os fundametos dos montes, e abrindo brechas pelas partes, que menos lhe resistem, vencer tudo o que se lhe oppoem, até conseguir a natural liberdade, de que se origina o tremor da terra, que em taes casos se sente com tanto perigo de muitos, e horror de todos. Evidentemente se prova esta opinião, com o que se experimenta nas minas, que voaõ pela violencia da polvora. Inflamase esta na occulta parte, que fabricou o Artifice no fundamento de huma torre, e appetecendo pela oppressão, que padece mayor lugar, disbarata tudo o que encontra, e fazendõ tremer a terra visinha, leva pelos ares os edificios, que lhe embaraçavaõ a liberdade. Toda esta violencia tem a polvora pelo salitre misturado com enxofre, e carvão, de que se compoem: logo achandose nas concavidades da terra estes, e outros materias mais poderosas, que duvida póde haver, para que encendidos pelo fogo subterraneo hajaõ de fazer estes, e mayores estragos; manifestando deste modo a natureza a sua indignação, quando se vê privada da sua natural liberdade? Não movem os terremotos, como a experiencia nos ensina, todo o globo da terra, mas sim algumas particula-

res Regioens, o que horrorosamente testificaõ todos os seculõs passados. Em o anno de 346 tendo o Imperio Constantino Arriano, padecco Rhodes hum tão formidavel terremoto, que quasi se vio toda reduzida a ruinas. (1) Sétto tambem Roma este mesmo tremor por espaço de tres dias, e doze Cidades da Italia de hum só impeto se sumergiraõ. No anno de 364 morrendo o Imperador Constancio Arriano se desfez com hum horrivel terremoto grande parte de Constantinopla: (2) Honorio affirma, que do mesmo tremor se virãõ arruinadas muitas Cidades do Oriente. Vindo Carlos Magno no primeiro anno do seu Imperio a Cidade de Espoleto, houve hum terremoto tão violento, que cahiraõ por terra innumeraveis edificios, e entre elles o tetõ da Basílica de São Paulo juntamente com as traves: (3) Tendo o Imperador Theodosio o dominio do Imperio Romano, se vio em grande consternação a Cidade de Constantinopla por causa de hum espantoso tremor de terra, que durou quatro mezes continuos. (4) Possuindo o mesmo Imperio Tiberio Cesar, se submergiraõ em huma noite na Ásia doze Cidades pela violencia deste Meteorõ. (5) No infausito dia de 7 de Setembro de 1590. experimentou Vienna de Austria os cruéis effeitos deste inimigo do mundo, abrindo-a em horriveis bocas, e prostrando em terra a torre de Santo Estevão, outra fundada na Ponte da Cidade, o Templo da Abbadia Escotense, e ontros muitos edificios. (6) He a Italia a parte da Europa mais sujeita ás furias dos terremotos, como são testemunhas as muitas reliquias das Cidades arruinadas. Perseguido os Colonnas ao Papa Bonifacio VIII. levantou-se por muitos dias em Italia hum tão grande tremor de terra, que excedeo a todos, que vivem nas tradiçoens, e nos escritos. (7) Em o anno

(1) Sigon. lib. 5. Imper. Occid.
 (2) Eutrop. lib. 11.
 (3) Borzofas l. 6. cap. 15.
 (4) Paul. Diac. lib. 14.

(5) Plin. l. 2.
 (6) Descrip. Vienna. Tab. 21.
 (7) Platina no vida deste Papa

de 1456. em que descansava a Tiara Pontificia na cabeça de Callisto III. acommetteo a Italia outro terremoto tão excessivo, que Napoles, Capua, Apulha, com Toscana, e Veneza eraõ humas continuas ruinas. (8) No anno de 1116. sentio Italia o mesmo mal por espaço de 40. dias com tanta violencia, que mudou huma Villa para outro Lugar pouco distante. (9) No anno de 1117. se subverteo por hum horrendo terremoto a Cidade de Calina em Sicilia, servindo de sepultura a muitas mil pessoas infelices. (10) Muitos exemplos de Cidades submergidas á violencia de terremotos podera narrar, se o discursõ, que pede huma breve Relação o permitisse. Discorrera sobre as ruinas da Cidade de Sifinoe, (11) da Ilha de Peloponese, (12) da Cidade de Lisimachia, (13) de Antiochia, (14) em cujas ruinas morreraõ 150. homens; de muitas Cidades do Oriente destruidas no quarto anno do Imperio de Constancio; de muitos Lugares, e Villas de Finicia (15); do tremendissimo terremoto, que padecco a Syria; (16) em cujo estrago perderãõ miseravelmente a vida muitas mil pessoas, como refere Eutropio; da lastimosa consternação, em que se virãõ os moradores da Cidade de Lionne do dominio do Graõ Duque de Toscana, no grande tremor que sentio aquella Cidade aos 17 de Janeiro de 1742; e finalmente da grande ruina que experimentou a Cidade de Lima no Reino do Perú, no anno de 1747. a quem hum grande tremor sepultou huma grande parte. Porém deixo estes, e outros exemplos, que pela sua antiguidade ou são depozados, ou não são cridos; por que este presente anno nos offerece hum destes estragos tão lamentavel, que no mesmo tempo nos faz lembrar, e esquecer os antigos.

Este

(8) Sab. l. 6. Enn. 10.
 (9) Bonif. lib. 6. cap. 15.
 (10) Robert. Abin Chron.
 (11) Paul. in Cor.
 (12) Dio. lib. 15.

(13) Sab. l. 8. En. 4.
 (14) Sig. l. 17. Imper. Occid.
 (15) Strab. lib. 11.
 (16) Eutrop. lib. 10.

Este he o que experimentou o Reino de Valença, na sua Capital (*Valença*) e outros povos circunvizinhos no dia 23 de Março deste presente anno de 1748 pelas 6 horas, e 3 quartos da manhã, segundo as noticias communicadas até o dia 27 do mesmo mez ao Capitão General, Arcebispo, e Intendente, e as que successivamente vão chegando á Corte de Madrid, de donde se communicarã a esta de Lisboa. Referem estas, que no mesmo dia, e hora a cima dita tremêrã todos os edificios daquella Capital por espaço pouco mais de hum minuto. Que a torre grande da Igreja Metropolitana da mesma Cidade chamada o *Micaete* sem embargo da grande fortaleza da sua fabrica tremeo nove vezes, dando outro tantos golpes o badallo do sino mayor, cuja novidade consternou, e poz em grande perturbação a todo o povo. Que na antiga Cidade de *Xativa*, chamada hoje *S. Philippe*, que dista nove legoas da Capital, se experimentou igual tremor ao mesmo tempo, e ainda com mayor violencia, porque se arruinou parte do seu antigo Castello, ficou mui abalada, e maltratada a sumptuosa fabrica da sua Igreja Collegiada, em que se trabalhava havia mais de cem annos; ameaçando ruina a mayor parte das casas, e edificios daquelle povo. Que no Convento dos Mercenários se despegou a meya laranja, e se sobverteo o seu claustro, e a escada: Que o dos Franciscanos Descalços ficou inhabitavel. Que as Religiosas de S. Clara temendo a ruina total do seu Convento largarã a clausura havêndse executado o mesmo os moradores daquella Cidade procurando, e tomando asylo nas casas mais pobres, e barracas dos seus quintaes, aonde formarã tendas de campanha para sua habitação. Que na *Cosera de S. Philippe*, que consta de muitos povos, se submergirá inteiramente os dous chamados *Selenit*, e *Forrente de Boil*, sem que atégora se possa saber certamente o numero das pessoas, que morrerã nelles, ficando muito maltratados os mais circunvizinhos:

visinhos. Que na Villa de *Montesa*, distante duas leguas de *S. Philippe*, situada na falda de huma montanha, em cuja eminencia havia hum Castello forte, aonde estava a Real Casa, e sagrado Convento de N. S. de Montesa, e S. Jorge de Alfama, se experimentou o mayor estrago, arruinando-se o Castello, e sepultando tres pessoas, que se achavao na principal torre delle, e a Igreja, a tempo que o Prior dava a Communhaõ aos noviços, morrerã todos em numero de 21 pessoas, e livraraõ sómente cinco, que estavaõ alguma cousa distantes. Alli ficou sepultado o Archivo com os seus importantes papeis, e documentos da Religião; as preciosas Reliquias, ornamentos, e vasos sagrados da Igreja; sendo o mais lamentavel não se ter ainda descuberto entre as ruinas as sagradas formas, nem a Custodia, ou ambula, em que estava exposto o Senhor ao tempo desta ruina: e á sua proporção padeeço semelhantê estrago o resto das mais officinas. Que nos Lugares de *Ania*, *Alcantara*, *Valada*, e outros povos distantes se sentio o mesmo estrago, destelhando-se algumas casas, e arruinando-se outras, porque apenas fica Templo, nem edificio seguro nelles. Que na Villa de *Enguera* se arruinou a Igreja sepultando ao Cura, e mais tres pessoas, que estavaõ nella. Aqui se deve advertir hum raro effeito da Providencia divina, e he que tendo sahido pouco tempo antes da dita Villa para restituirse a Valença, o Procurador do Convento do Socorro da Ordem de S. Agostinho montado em hum cavallo, e acompanhado de hum moço de pé, em distancia de hum quarto de legua vio abrirse a terra, e sobverterse o criado, e immediatamente succedeo o mesmo ao dito Religioso, que achando-se meyo enterado, o arrojou o furacão a huma azenha immediata, da qual sahio sem acordo, e maltratado, e tornando logo a buscar o moço, e o cavallo, já não achou sinal de nenhum delles, nem ainda vestigios do sitio em que os tinha perdido, por cuja causa voltou a *Enguera*, aonde entrou pré-gaudo

gando penitencia, e contando o successo a todo o povo, que se achava em igual afflicção. Que da Villa de *Carca-gente* se sabe que a Igreja novamente fabricada se abriu, e tornou logo a unir, cahindo dentro nella a grimpa do campanario, e o seu Cura morreo de susto. Que de *Alcira* se sabe terem padecido muito os Conventos de *S. Agostinho*, e *S. Bernardo*, e a Igreja de *S. Maria*, arrancando a estatua de *S. Bernardo Martyr*, que era de pedra, de extraordinaria grandeza, que estava sobre a ponte, estendendo-se este damno ás mais Villas, e Lugares da ribeira de *Xúcar*. Que no Lugar de *Chella* se abriu a Igreja de maneira, que entrou o Sol dentro nella, e tornando-se a unir, ficou (ao que parece) boa, ainda que alguma cousa arruinada; e que abrindo-se igualmente a terra pela parte do rio, que passa por este lugar, torveo a agua, deixando-o seco. Que *Venisa*, *Xabea*, *Calpe*, *Denia*, e *Gandia*, que estão na costa do Mediterraneo, e Poente de *Valença*, sem embargo da sua grande distancia, as comprehendeo o mesmo infortunio. Que nas Villas de *Murviedro*, e *Castellon de la Plana*, que estão na mesma costa para a parte do Levante, se sentio o mesmo estrago. e a Igreja dos *Dominicos* se abriu de alto abaixo, e juntamente a escada do campanario, não sendo facil por agora averiguar, quãtas sejaõ as pessoas, que tem perecido, nem o que importará o grande damno daquelle afflicto Reino; mas sim que pelo seu Capitaõ General, e Arcebispo se tem dado toda a providencia para implorar a divina misericordia com preces publicas, expondo as imagens da sua devoção, e patrocinio, concorrendo para o alivio dos necessitados com suas esmolas; porque todavia continuava o terremoto no dia 27 em alguns povos, especialmente em *S. Filippe*, e *Montesa*. Este he o horrendo castigo com que Deos N. S. punio os peccados destes povos; e queira o mesmo Senhor que os nossos não experimentem o mesmo castigo; porque a malicia dos homens faz justificada a sua vingança.